

CONSTRUINDO UMA COMUNIDADE ENGAJADA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Eloiza Dias Neves¹, Flavia Pereira dos Santos².

Resumo:

O presente escrito tem como objetivo apresentar os resultados de um estágio-pesquisa enquanto bolsista em Projeto de Monitoria, na UFF-Campos, em 2021. O estudo buscou analisar a construção e o estabelecimento de uma comunidade engajada de ensino-aprendizagem, nas turmas da disciplina Didática, durante o ensino remoto. A metodologia utilizada foi a participação da monitora no planejamento da disciplina e das aulas, observação participante nas aulas das seis turmas da referida disciplina e a execução da monitoria on-line nomeada como "Encontro no Chiquinho". O estabelecimento de uma comunidade engajada no processo de ensino-aprendizagem remoto é possível e necessária.

Palavras-chave: Ensino remoto; Comunidade de Ensino-aprendizagem; Monitoria.



Recebido em: 02/02/2022

Aceito em: 01/08/2022

Publicado em: 08/11/2022

¹Professora associada (UFF/SFC/ESR) e orientadora

²Licenciada em História (UFF-Campos) e monitora

Introdução

Este texto resulta da experiência em projeto de monitoria em Didática, na UFF-Campos, no ano letivo de 2021. O trabalho advém de um projeto inicial do programa de Monitoria, que previa a construção de um projeto de docência individual feito de modo interdisciplinar (Fazenda, 1994), aproveitando o caráter de as turmas de Didática serem constituídas por estudantes das licenciaturas em História, Geografia e Ciências Sociais.

O estudo teve como foco principal a análise da construção e do estabelecimento de uma comunidade engajada de ensino-aprendizagem, aos moldes de bell hooks (2013), e foi realizada com estudantes de seis turmas da disciplina (três a cada semestre). Nessa comunidade, segundo a autora, há entusiasmo, valorização das presenças dos estudantes, diálogo e promoção de atividades que integrem todos os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. A participação das monitoras-bolsistas aconteceu desde o planejamento da disciplina e das aulas, passando pela presença e observação participante das aulas, e na monitoria nomeada como Encontro no Chiquinho. Todas as atividades ocorreram de forma remota.

Metodologia

A partir do mergulho na cultura profissional da docente (orientadora dessa monitoria), alguns teóricos estudados foram fundamentais, como as já citadas Fazenda e bell hooks. Esta autora, em *Ensinando a Transgredir*, discorreu sobre uma “sala de aula engajada”, onde há valorização dos estudantes, seja na importância das presenças e vozes, mas também no reconhecimento dos mesmos como sujeitos da produção de conhecimento. O que se queria conhecer era a construção de uma comunidade engajada de ensino-aprendizagem. Quais estratégias da professora promovia o engajamento? Depois, como era feita a manutenção dessa busca de parceria, sem que se deixasse de exercer a autoridade e promover um processo de ensino-aprendizagem com “rigoriedade metódica” (Freire, 1997). Além disso, analisaram-se os diferentes fatores que contribuíram ou dificultaram a manutenção do engajamento da comunidade.

Simmel (2006) e seu conceito de “sociabilidade pura” foi uma âncora na prática da atividade de monitoria no espaço chamado “Encontro do Chiquinho”, uma ação em que havia um “encontro entre iguais”, dessa vez pelo Google Meets, mas do modo como era na cantina do Chiquinho na UFF-Campos, com produção coletiva de conhecimento sobre a docência.

Além das observações participantes, o estudo aproveitou algumas etapas da avaliação formativa¹ executadas na disciplina, momento em que os estudantes realizam autoavaliações acerca de suas participações individuais e também de seus colegas de

turma.

Resultados e Discussão

Um dos elementos basilares para o engajamento da comunidade foi a parceria criada entre professora, estudantes e monitoras, uma vez que a efetivação da prática pedagógica proposta tem como premissa o interesse uns pelos outros, o exercício de fala e atenção à escuta, e inclusão efetiva dos sujeitos presentes em sala (hooks, 2013, p.17). Ademais, notamos o engajamento dos estudantes através das participações ativas nos encontros síncronos, sobretudo nas contribuições e produções de saberes acerca do tema das aulas ou demais assuntos sobre a docência e a educação.

Apesar dos fatores positivos, verificamos que o envolvimento não foi linear nos dois períodos letivos, pois as seis turmas observadas possuíam maior engajamento na comunidade de ensino-aprendizagem nos inícios até meados dos períodos. Houve redução da frequência e participação nos encontros síncronos e na monitoria, a partir da diminuição de contribuições durante as atividades e da permanência da câmera fechada, apesar da insistência constante da professora, e menor assiduidade ou até mesmo a ausência de entrega das atividades assíncronas no decorrer do período. Dos cerca de 126 estudantes inscritos na disciplina, apenas 35 mantiveram constância no engajamento (28%).

Sobre o Encontro no Chiquinho, a assiduidade e presença de alguns estudantes durante os dois períodos letivos foi mais constante. Ainda notamos o aumento das presenças e participação dos demais estudantes em momentos pontuais, como por exemplo, próximo à entrega de atividades mais complexas e das avaliações de conteúdo, como, aliás, era esperado.

É importante ressaltar que o declínio no engajamento deu-se majoritariamente por questões particulares (como, por exemplo, a dificuldade de acompanhar as disciplinas no ensino remoto, problemas como ansiedade e impasses relacionados ao acesso à internet e ferramentas tecnológicas) e/ou devido ao acúmulo de atividades somadas às demais disciplinas.

Conclusões

Ao final da experiência, consideramos algumas questões pertinentes, dentre elas o fato de que o estabelecimento de uma comunidade engajada no processo de ensino-aprendizagem remoto é possível e necessária. Isso porque entendemos que a construção do conhecimento deve envolver animosamente os sujeitos que compõem o processo de ensino-aprendizagem. E, apesar das variações e declínio no engajamento de

alguns estudantes durante o processo desse estudo, ainda assim a comunidade estabelecida manteve-se engajada até o final de cada um dos períodos letivos.

Referências

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 47ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 47ª edição

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ZABALLA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.